

Revisão Aprofundada

1. (UERJ) Língua

“Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.

No início era tensa,
de tão clássica.

Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.

Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão usado;
nem se arrebenta mais, de tão forte.

Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.”

*GILBERTO MENDONÇA TELES. Hora aberta: poemas reunidos. Rio de Janeiro: José Olympio;
Brasília: INL, 1986.*

A terceira estrofe do poema Língua faz referência a uma importante transformação na expressão literária da língua portuguesa no Brasil.

Identifique o movimento artístico que se relaciona diretamente com essa transformação, situando-o cronologicamente. Em seguida, transcreva um trecho que comprove essa transformação e explique-o.

2. (UERJ) Para o senso comum, o uso duradouro e frequente de certos objetos tende a causar desgaste e a exigir sua substituição. Uma referência a essa ideia vem expressa em dois versos do poema.

Transcreva esses versos. Em seguida, explique por que, segundo o poema, o uso da língua não confirma o senso comum.

3. (UNESP – adaptada) As questões de números 3 a 4 tomam por base um soneto do poeta neoclássico português Bocage (Manuel Maria Barbosa du Bocage, 1765-1805) e uma tira da escritora e quadrinista brasileira Ciça (Cecilia Whitaker Vicente de Azevedo Alves Pinto).

LXIV

CONTRASTE ENTRE A VIDA CAMPESTRE E A DAS CIDADES

Nos campos o vilão sem sustos passa,

Inquieto na corte o nobre mora;
O que é ser infeliz aquele ignora,
Este encontra nas pompas a desgraça:

Aquele canta e ri; não se embaraça
Com essas coisas vãs que o mundo adora:
Este (oh cega ambição!) mil vezes chora,
Porque não acha bem que o satisfaça:

Aquele dorme em paz no chão deitado,
Este no ebúrneo leito precioso
Nutre, exaspera velador cuidado:

Triste, sai do palácio majestoso;
Se hás de ser cortesão, mas desgraçado
Antes ser camponês, e venturoso.

(Bocage, *Obras de Bocage*. Porto: Lello & Irmão-Editores, 1968.)



(Ciça. *Tira*. In: *Pagando o pato*. Porto Alegre, LP & M, 2006.)

O tema do soneto apresentado, do neoclássico português Bocage, se enquadra numa das linhas temáticas características do período literário denominado Neoclassicismo ou Arcadismo. Aponte essa linha temática, comprovando com elementos do próprio poema.

4. (UNESP) A palavra vilão pode apresentar diferentes significados na Língua Portuguesa, alguns bastante distintos entre si. No soneto de Bocage, a própria sequência da leitura permite descobrir, em função do contexto, o significado que assume tal palavra, empregada no primeiro verso. Releia o poema e aponte esse significado.

Gabarito

1. Romantismo, segunda metade do século XIX. Um dos trechos e respectiva explicação:
 - incorporando os termos nativos – Os escritores incorporaram à língua portuguesa palavras regionais e indígenas.
 - e amolecendo nas folhas de bananeira / as expressões mais sisudas – Os escritores procuraram adequar a língua portuguesa à realidade e à natureza brasileira. (Gabarito oficial Uerj)
2. Um elástico que já não se pode mais trocar, de tão usado; A existência de uma língua depende de que ela seja usada por um grande número de pessoas, ao contrário de certos objetos, que podem ser consumidos pelo uso. (Gabarito oficial Uerj)
3. A linha temática é da exaltação da vida campestre e da simplicidade (bucolismo), combinada à visão da cidade (representada aqui pela corte) como um espaço que causa o sofrimento (*fugere urbem*), por levar à valorização de coisas pouco importantes, como o luxo. (Gabarito extraído do colégio Elite)
4. Embora nos tempos atuais o uso mais comum da palavra “vilão” tenha o sentido de ‘criminoso’ ou ‘desprezível’, fica claro no poema de Bocage que ele a está usando no sentido de ‘camponês’, ou seja, ‘habitante da vila’. Isso é óbvio porque o vilão é contraposto ao morador da corte; além disso, o termo usado para retomar a palavra ‘vilão’ no último verso é justamente ‘camponês’, confirmando a aceção defendida acima.